

AVALIAÇÃO EXTERNA DAS ESCOLAS

Relatório

Agrupamento de Escolas
de Colmeias

LEIRIA

14 a 16 de nov.

2011

Delegação
Regional
do Centro
da IGE



1 – INTRODUÇÃO

A Lei n.º 31/2002, de 20 de dezembro, aprovou o sistema de avaliação dos estabelecimentos de educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário, definindo orientações gerais para a autoavaliação e para a avaliação externa. Neste âmbito, foi desenvolvido, desde 2006, um programa nacional de avaliação dos jardins de infância e das escolas básicas e secundárias públicas, tendo-se cumprido o primeiro ciclo de avaliação em junho de 2011.

A Inspeção-Geral da Educação (IGE) foi incumbida de dar continuidade ao programa de avaliação externa das escolas, na sequência da proposta de modelo para um novo ciclo de avaliação externa, apresentada pelo Grupo de Trabalho (Despacho n.º 4150/2011, de 4 de março). Assim, apoiando-se no modelo construído e na experimentação realizada em doze escolas e agrupamentos de escolas, a IGE está a desenvolver esta atividade consignada como sua competência no Decreto Regulamentar n.º 81-B/2007, de 31 de julho.

O presente relatório expressa os resultados da avaliação externa do Agrupamento de Escolas de Colmeias – Leiria, realizada pela equipa de avaliação, na sequência da visita efetuada entre 14 e 16 de novembro de 2011. As conclusões decorrem da análise dos documentos fundamentais do Agrupamento, em especial da sua autoavaliação, dos indicadores de sucesso académico dos alunos, das respostas aos questionários de satisfação da comunidade e da realização de entrevistas.

Espera-se que o processo de avaliação externa fomenta e consolida a autoavaliação e resulte numa oportunidade de melhoria para o Agrupamento, constituindo este documento um instrumento de reflexão e de debate. De facto, ao identificar pontos fortes e áreas de melhoria, este relatório oferece elementos para a construção ou o aperfeiçoamento de planos de ação para a melhoria e de desenvolvimento de cada escola, em articulação com a administração educativa e com a comunidade em que se insere.

A equipa de avaliação externa visitou a escola-sede do Agrupamento, as escolas básicas do 1.º ciclo de Agodim, Milagres e Bidoeira de Cima, bem como os jardins de infância de Milagres, Bidoeira e Boavista.

A equipa regista a atitude de empenhamento e de mobilização do Agrupamento, bem como a colaboração demonstrada pelas pessoas com quem interagiu na preparação e no decurso da avaliação.

ESCALA DE AVALIAÇÃO

Níveis de classificação dos três domínios

EXCELENTE – A ação da escola tem produzido um impacto consistente e muito acima dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fortes predominam na totalidade dos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais consolidadas, generalizadas e eficazes. A escola distingue-se pelas práticas exemplares em campos relevantes.

MUITO BOM – A ação da escola tem produzido um impacto consistente e acima dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fortes predominam na totalidade dos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais generalizadas e eficazes.

BOM – A ação da escola tem produzido um impacto em linha com o valor esperado na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. A escola apresenta uma maioria de pontos fortes nos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais eficazes.

SUFICIENTE – A ação da escola tem produzido um impacto aquém dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. As ações de aperfeiçoamento são pouco consistentes ao longo do tempo e envolvem áreas limitadas da escola.

INSUFICIENTE – A ação da escola tem produzido um impacto muito aquém dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fracos sobrepõem-se aos pontos fortes na generalidade dos campos em análise. A escola não revela uma prática coerente, positiva e coesa.

O relatório do Agrupamento e o eventual contraditório apresentado no âmbito da Avaliação Externa das Escolas 2011-2012 serão disponibilizados na [página da IGE](#).

2 – CARACTERIZAÇÃO DO AGRUPAMENTO

O Agrupamento de Escolas de Colmeias, homologado em 1999 como Agrupamento Vertical, é constituído, para além da Escola Básica Integrada de Colmeias (escola-sede), por mais 22 estabelecimentos de educação e ensino, dos quais 10 jardins de infância e 12 escolas básicas do 1.º ciclo. Em geral, o parque escolar oferece condições satisfatórias de conforto, segurança e habitabilidade, embora algumas escolas do 1.º ciclo apresentem condições menos adequadas, principalmente nos espaços exteriores, que não se encontram devidamente cuidados, sem equipamentos e com reduzida qualidade para a prática de atividades físicas e de lazer. Alguns espaços da escola-sede necessitam de manutenção/conservação, designadamente tetos que apresentam placas de corticite em falta, ou danificadas. Na sequência da avaliação externa realizada em 2006, o Agrupamento celebrou em 10 de setembro de 2007, com o Ministério da Educação, um contrato de autonomia, conforme previsto no regime jurídico de autonomia, administração e gestão das escolas.

No presente ano letivo (2011-2012) o Agrupamento acolhe 996 crianças e alunos, que frequentam a educação pré-escolar e o ensino básico: 226 crianças da educação pré-escolar (13 grupos), 429 alunos do 1.º ciclo (24 turmas), 148 do 2.º ciclo (sete turmas) e 193 do 3.º ciclo (10 turmas). Estão integradas 39 crianças e alunos (3,9 % do total) de outras nacionalidades. A população escolar tem sofrido um decréscimo progressivo (nos últimos cinco anos verificou-se uma diminuição de 147 alunos). No âmbito da Ação Social Escolar, 62,5% dos alunos não beneficiam de auxílios económicos. No que respeita às tecnologias de informação e comunicação, verifica-se que 69,9% dos alunos do ensino básico possuem computador e 47,8% com ligação à Internet. São conhecidas as habilitações académicas de 92,7% dos pais; destes, 74,9% têm uma formação académica igual ou inferior ao 3.º ciclo do ensino básico (sendo de salientar que a habilitação de 15,9% dos pais é igual ou inferior ao 1.º ciclo), 9,7% o ensino superior e 25,1% o nível secundário ou superior. Estão identificadas as profissões de 77,6% dos encarregados de educação, sendo que 17,9% destes exercem atividades profissionais de nível superior e intermédio. O corpo docente compreende 95 educadores e professores, dos quais 92,6% pertencem aos quadros, 90,7% têm 10 ou mais anos de serviço e 76,3% situam-se na faixa etária entre os 30 e 50 anos de idade. Existem 43 assistentes técnicos e assistentes operacionais, dos quais 21,0% têm 16 ou mais anos de serviço. O Agrupamento conta com a colaboração de uma terapeuta da fala e de uma terapeuta ocupacional.

No ano letivo de 2010-2011, ano para o qual existem referentes nacionais calculados, os valores de algumas das variáveis de contexto do Agrupamento situavam-se, genericamente, próximos das respetivas medianas nacionais, como é o caso da percentagem de alunos do 6.º e 9.º ano sem Ação Social Escolar, (acima no caso do 4.º ano) e das profissões e habilitações dos pais. A percentagem de professores do quadro situava-se acima da mediana nacional, ao passo que a idade média dos alunos estava ligeiramente abaixo desta.

3- AVALIAÇÃO POR DOMÍNIO

Considerando os campos de análise dos três domínios do quadro de referência da avaliação externa e tendo por base as entrevistas e a análise documental e estatística realizada, a equipa de avaliação formula as seguintes apreciações:

3.1 – RESULTADOS

RESULTADOS ACADÉMICOS

Na educação pré-escolar procede-se à avaliação periódica das aprendizagens individuais, estando identificado o sucesso de cada criança nas diferentes áreas curriculares, mas não estão sistematizados os resultados globais do Agrupamento, para este nível de educação, nomeadamente no tocante aos desempenhos esperados em cada faixa etária.



No ensino básico, é de salientar que no último triénio (2008-2009 a 2010-2011) e com exceção do 1.º ciclo, as taxas de transição/conclusão por ciclo decresceram no ano letivo de 2010-2011, tendência esta que se verificou, também, nos resultados das provas de aferição de língua portuguesa e de matemática realizadas nos 4.º e 6.º anos de escolaridade. Esta diminuição do sucesso dos alunos acentua-se, expressivamente, nos resultados alcançados nos exames nacionais do 9.º ano realizados nas disciplinas de língua portuguesa e de matemática, que se posicionam muito aquém dos previstos no contrato de autonomia.

A confrontação dos resultados internos, alcançados no final do ano letivo de 2010-2011, com os referentes fixados no contrato de autonomia (último ano de vigência do contrato), mostra que as taxas de sucesso registadas no 5.º ano, nas disciplinas de língua portuguesa e de matemática, ficaram aquém das correspondentes previstas no contrato de autonomia, ao passo que no 6.º ano estas foram superadas, em ambas as disciplinas. No 3.º ciclo, as taxas de sucesso alcançadas nas disciplinas de língua portuguesa e de matemática do 7.º ano posicionaram-se dentro do intervalo fixado no contrato de autonomia. No 8.º ano, a taxa de sucesso alcançada na disciplina de língua portuguesa ficou muito aquém deste intervalo, em contraponto à disciplina de matemática, onde foram atingidos os valores previstos. No 9.º ano de escolaridade, as taxas de sucesso posicionaram-se dentro dos valores estipulados no contrato de autonomia.

Em 2009-2010, tendo em consideração as variáveis de contexto económico, social e cultural, as taxas de conclusão do 1.º e 2.º ciclo estiveram dentro do valor esperado, tendo sido superada no caso do 3.º ciclo. Em relação às provas de aferição realizadas no 4.º ano de escolaridade, constata-se que os resultados se posicionaram em linha com o valor esperado. No tocante às provas de aferição do 6.º ano de escolaridade, bem como nos exames nacionais do 9.º ano de escolaridade, verificou-se que os resultados superaram o valor esperado. Apesar das variáveis do contexto socioeconómico se encontrarem próximas da mediana nacional, os resultados alcançados pelo Agrupamento superaram esta última.

Os motivos explicativos apontados para os resultados menos conseguidos são predominantemente traduzíveis na falta de hábitos de trabalho dos alunos e no défice de participação dos encarregados de educação. Esta perspetiva é suscetível de fragilizar a eficácia de algumas ações de melhoria, por exemplo, ao nível do indicador de sucesso dos planos de recuperação aplicados no 5.º, 7.º e 8.º ano de escolaridade (respetivamente 20,0%; 57,1%; 33,3%, no ano letivo transato).

No último triénio, não se registaram casos de abandono escolar, em resultado da implementação de medidas diferenciadas e da identificação precoce de potenciais situações de risco.

RESULTADOS SOCIAIS

A participação dos discentes no quotidiano escolar é estimulada pelo Agrupamento, concretizando-se em iniciativas promotoras da sua auscultação e corresponsabilização. Os alunos são envolvidos no processo de autoavaliação organizacional, através da aplicação de questionários de satisfação. A assunção de responsabilidades é patente nos titulares das funções de “responsável por sala” que colaboram diariamente na organização das atividades da educação pré-escolar e, também, nos delegados de turma. Os alunos asseguram, com substancial autonomia, a programação da rádio escolar e participam no embelezamento dos espaços.

De um modo geral, os alunos revelam um comportamento adequado, mostrando conhecer as regras de conduta. O Agrupamento adotou um plano de prevenção da indisciplina, incluindo a implementação do “Observatório da (In)disciplina”, decorrente, em larga medida, dos resultados do processo de autoavaliação. No entanto, na escola-sede é significativo o número de alunos que no ano letivo de 2010-2011 foram alvo de medidas corretivas (68 no total), sendo que foram aplicadas medidas sancionatórias a seis alunos. O desenvolvimento da solidariedade é incentivado em todos os níveis de educação e ensino através de várias iniciativas de apoio à inclusão social (por exemplo, campanha de angariação de fundos para África).

O seguimento do percurso dos alunos após a conclusão do ciclo de estudos é sustentado em indicadores que revelam o impacto positivo na formação dos discentes dado que, nos últimos quatro anos, a taxa de prosseguimento de estudos no ensino secundário tem sido igual ou superior a 90,0%.

RECONHECIMENTO DA COMUNIDADE

A avaliação da comunidade educativa sobre o serviço prestado pelo Agrupamento, realizada através de questionários de satisfação elaborados pela IGE e aplicados no âmbito do presente processo de avaliação, é globalmente positiva.

Na generalidade, os alunos mostram-se satisfeitos com o ensino ministrado, bem como com as práticas de avaliação das aprendizagens. No 2.º e 3.º ciclo, as atividades experimentais realizadas nas aulas reúnem também a sua satisfação, em contraponto com os espaços desportivos e de recreio, as condições de higiene e limpeza da escola, o serviço de almoço e a frequência de utilização do computador na sala de aula.

Os pais revelam-se satisfeitos com a educação e ensino dos seus educandos e com o estímulo transmitido às famílias e alunos, no sentido da participação na vida escolar e melhoria dos resultados. A qualidade das instalações da escola e o serviço prestado no refeitório e no bufete, reúnem níveis de satisfação menos expressivos.

Os trabalhadores mostram-se satisfeitos com o incentivo dado pelo Agrupamento ao seu envolvimento na vida escolar, em relação à exigência do ensino ministrado, à abertura da escola ao exterior, ao apetrechamento e funcionamento da biblioteca e à circulação da informação na escola. A adequação dos espaços desportivos e de recreio, bem como o conforto das salas de aula, são aspetos que agregam níveis de satisfação positivos, mas menos significativos.

Os resultados académicos e sociais dos alunos são valorizados com a implementação do quadro de mérito. As práticas de reconhecimento do sucesso são diversificadas e concretizam-se, também, na atribuição de prémios em sessões públicas.

*Apesar da irregularidade dos resultados académicos, a prevalência dos pontos fortes que caracterizam o desempenho do Agrupamento neste domínio, justifica a atribuição da classificação de **BOM**.*

3.2 – PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO

PLANEAMENTO E ARTICULAÇÃO

O plano anual de atividades é elaborado em função dos objetivos do projeto educativo, contempla a participação dos diversos órgãos e estruturas da comunidade educativa e tem em conta as especificidades da respetiva inserção local. O trabalho de planificação dos docentes assenta em práticas cooperativas.

A gestão curricular integra práticas consistentes de articulação vertical e horizontal. Está generalizada a avaliação diagnóstica, a par da elaboração de matrizes de correção por departamento, utilização de grelhas comuns e aplicação de testes idênticos para todas as turmas do mesmo ano curricular. Nas reuniões intercalares dos conselhos de turma analisam-se os resultados, apresentam-se propostas de atividades e redefinem-se estratégias de ensino/aprendizagem. Neste particular, de referir que a proximidade geográfica entre os locais de residência dos docentes permite o complemento informal da troca de ideias e a partilha de materiais didáticos, entre outros.



Há uma prática institucionalizada promotora da sequencialidade, nomeadamente na constituição de turmas do 5.º ano que conta com a colaboração dos docentes do 4.º ano, com vista à troca de informação sobre o percurso escolar dos alunos, caracterização destes para efeitos de elaboração do projeto curricular de turma e elaboração dos testes diagnósticos. O professor do 1.º ciclo dá indicações específicas sobre as necessidades de apoio a matemática e língua portuguesa. Estas práticas são extensivas ao 2.º e 3.º ciclo, sendo exemplo a utilização dos processos individuais dos alunos para conceção dos projetos curriculares de turma.

A interdisciplinaridade é uma dimensão contemplada no trabalho de planeamento dos departamentos curriculares, a par de outras medidas organizacionais que impulsionam a partilha de práticas pedagógicas, por exemplo, entre docentes que lecionam a mesma disciplina, em cada ano de escolaridade.

PRÁTICAS DE ENSINO

Nos três ciclos de ensino básico, os docentes adotam as estratégias definidas em departamento curricular e nos conselhos de turma, designadamente as respeitantes às atividades de diferenciação pedagógica. O processo de referenciação dos alunos com necessidades educativas especiais é adequadamente acompanhado pelos serviços especializados de apoio educativo e suportado por um guião (que está disponível na plataforma MOODLE). As respostas proporcionadas a estes alunos são diversificadas, muitas delas decorrentes de protocolos com entidades externas, que proporcionam suporte técnico ao nível do acompanhamento psicológico e da avaliação dos alunos. Neste domínio, para além da psicoterapia na escola, mencione-se o projeto desenvolvido em parceria com a associação “Liev Vygotsky”, coordenado por uma docente da sala TEACCH, que para além do apoio específico a estes alunos, abrange a vertente mais ampla da avaliação psicológica.

É prestada particular atenção à questão do autismo (seis alunos em duas salas TEACCH), problemática em que o Agrupamento tem investido fortemente. Na sequência das competências reconhecidas no contrato de autonomia, conta com a colaboração de uma terapeuta da fala que estende a sua ação à educação pré-escolar e ao 1.º ciclo.

Os planos de intervenção são estabelecidos em sede dos departamentos curriculares e conselhos de turma, depois de analisadas as necessidades dos alunos. São organizadas diversas medidas educativas que respondem às dificuldades gerais de aprendizagem (tutorias, apoios pedagógicos, salas de apoio) e promovem o sucesso e a inclusão social.

A oferta educativa está construída para dar resposta aos interesses dos alunos e à especificidade do contexto. São proporcionados projetos estimulantes das aprendizagens, designadamente artísticas (disciplina de “oficina de expressão dramática”), educação para a saúde (em parceria com o Centro de Saúde), educação ambiental, *Ler+* (que articula a música com a leitura) e sessões bilingues (lecionação da educação visual em língua estrangeira).

As aprendizagens científicas são exploradas na educação pré-escolar (programa “Os pequenos cientistas”) e no 2.º e 3.º ciclo é realizado o desdobramento de turmas nas disciplinas de ciências da natureza/ciências naturais e físico-química, o que tem levado à realização de atividades laboratoriais com maior frequência. No 1.º ciclo, a prática experimental afigura-se menos presente nas atividades desenvolvidas em sala de aula.

A utilização de alguns recursos educativos, designadamente de quadros interativos, é uma prática com alguma visibilidade na escola-sede (dando-se prevalência ao seu uso nas ciências, em geral). O tempo a decidir pela escola está afeto, criteriosamente, às disciplinas de língua portuguesa e matemática, bem como ao acompanhamento e estudo de inglês.

As estruturas de coordenação educativa e supervisão pedagógica procedem ao acompanhamento da prática letiva, essencialmente através de rotinas de verificação do cumprimento dos programas e das

planificações didáticas, do balanço de atividades e da análise periódica dos resultados da avaliação. Não estão definidos procedimentos regulares de observação direta e sistemática da prática letiva, mas nas situações (residuais) em que se verifica a necessidade de apoio/accompanhamento de docentes com dificuldades de natureza curricular/científica/disciplinar, o mesmo é feito pelos respetivos coordenadores de departamento curricular ou pelos diretores de turma.

MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO DO ENSINO E DAS APRENDIZAGENS

A avaliação dos alunos integra modalidades diversificadas, como a avaliação diagnóstica, formativa (incluindo testes do Gabinete de Avaliação Educacional) e sumativa. A definição de critérios de avaliação, a elaboração conjunta de matrizes e testes e o recurso a grelhas de registo padronizadas são práticas assumidas nos departamentos curriculares. Existe um conjunto de documentos acessíveis na plataforma MOODLE, que apoiam o processo de avaliação dos alunos, permitindo monitorizar os planos de melhoria e definir algumas estratégias para a sua implementação. No âmbito do “Observatório de Qualidade”, são promovidas práticas consistentes de aferição dos níveis de satisfação dos alunos e dos professores em relação ao processo de ensino-aprendizagem.

As estratégias preventivas do abandono escolar mostram-se eficazes, com reflexo na inexistência de casos desta natureza. Destaca-se a intervenção da docente interlocutora para o abandono escolar na sinalização e acompanhamento das situações de risco, com base nas informações dos diretores de turma e na interação com as famílias. O trabalho dos profissionais mostra-se adequadamente articulado com os encarregados de educação e as diversas equipas internas e externas que operam na sinalização e acompanhamento das possíveis situações de abandono. Procuram-se também vias alternativas articuladas com outras escolas do concelho, sendo exemplo o encaminhamento de alunos para cursos de educação e formação. O programa de orientação e informação “Podemos Ajudar-Te” tem proporcionado, eficazmente, a orientação dos alunos do 9.º ano nas suas escolhas para ingresso no ensino secundário.

Apesar de haver ainda aspetos a consolidar, o Agrupamento apresenta um predomínio de pontos fortes na totalidade dos campos de análise, neste domínio, o que justifica a atribuição da classificação de **MUITO BOM**.

3.3 – LIDERANÇA E GESTÃO ESCOLAR

LIDERANÇA

A visão estratégica do Agrupamento encontra-se muito bem integrada no projeto educativo, a vigorar até 2015. Este contém, de forma clara, a missão, a visão, os valores, os princípios, os eixos de intervenção, os objetivos estratégicos e as metas. As metas fixadas, em especial para os resultados, são muito mais ambiciosas do que as do Programa Educação 2015.

O plano anual de atividades agrega um conjunto abrangente e diversificado de iniciativas, operacionaliza as diferentes áreas de ação, respeitando os princípios, prioridades e eixos de intervenção que constam do projeto educativo. Pretende mobilizar a comunidade, perspetivando a consolidação do sentido de identificação com o Agrupamento, sendo evidente uma boa articulação entre os vários estabelecimentos e as atividades transversais previstas para os diferentes níveis de educação e de ensino. A associação de pais dinamiza algumas atividades, denotando o seu empenho e motivação para cimentar o sentimento de pertença de alunos e famílias ao Agrupamento. Os assistentes técnicos e operacionais e a associação de pais também possuem os seus planos anuais de atividades, integrados no do Agrupamento. Também os alunos têm aí o seu espaço reservado, cujas atividades serão incluídas após a eleição dos seus representantes.



A liderança é fortemente apoiada numa equipa coesa e dinâmica, aberta ao diálogo, com capacidade de envolver e mobilizar todos os intervenientes, que lidera democraticamente. A sua visão estratégica revela-se na capacidade de mobilização e de concretização de parcerias e de protocolos com entidades públicas e privadas. Estas constituem-se como uma importante rede em diversas áreas, desde a cultural à social, passando pela financeira, com impacto, bastante positivo, no serviço educativo prestado. Os responsáveis têm abraçado novos desafios aderindo a projetos de melhoria e de inovação com reflexos nas aprendizagens dos alunos, sendo de salientar o contrato de autonomia celebrado com a tutela. Neste âmbito, o Ministério da Educação atribuiu ao Agrupamento um financiamento calculado sobre a poupança resultante da racionalização e reorganização de recursos humanos operada em 2008, que por seu turno foi aplicado em benefício dos alunos, designadamente na decoração e embelezamento da sala de convívio, na aquisição de equipamento para o clube de rádio e para a biblioteca.

O conselho geral é um órgão dinâmico, aprecia e, de acordo com as suas competências, aprova os diferentes documentos estruturantes, faz recomendações e é ativo na resolução de problemas.

GESTÃO

O diretor conhece as competências dos diferentes profissionais. Na distribuição de serviço, após auscultação dos colaboradores, tem em conta os interesses pedagógicos, privilegiando também a prevenção de conflitos.

O princípio da continuidade pedagógica, sempre que possível, é assegurado em cada ciclo, sendo este critério também tido em conta no exercício das funções de diretor de turma. Para o desempenho de cargos de gestão intermédia, de tutorias e dinamização de clubes e de projetos são considerados o perfil, a experiência e a formação dos docentes.

O envolvimento dos assistentes operacionais em tarefas educativas é generalizado a todo o Agrupamento e valorizado pelos mesmos. A polivalência de funções permite assegurar a continuidade e qualidade do serviço prestado nas situações, pontuais, de absentismo. O diretor elogia, com frequência, o desempenho dos assistentes técnicos e operacionais.

A partilha de recursos didáticos entre as várias unidades do Agrupamento é frequente. A biblioteca escolar da escola-sede é um espaço de excelência, permitindo a pesquisa de informação diversificada. Encontra-se aberta aos sábados, prestando serviço no sentido de reforçar os hábitos de leitura da população. De realçar que a partilha de recursos educativos, através da circulação entre as diferentes unidades de “baús pedagógicos”, facilita e potencia o trabalho realizado no domínio da promoção da leitura e da escrita.

Os extintores, na generalidade das escolas do 1º ciclo e dos jardim de infância, encontram-se fora do prazo de validade (a autarquia já procedeu ao levantamento das necessidades para debelar a situação). Na escola-sede a prática de simulacros está enraizada na cultura de segurança, permitindo a aquisição de rotinas, aspeto que todavia não é extensivo às restantes unidades. O uso das receitas próprias, a partir da prestação de serviços e da candidatura a projetos, está alinhado com as prioridades estabelecidas e com o cumprimento dos objetivos definidos nos documentos estruturantes.

As necessidades de formação contínua estão identificadas e integram o plano anual de atividades, sendo privilegiada a resposta interna, designadamente por parte do diretor (por exemplo, destinadas a docentes: “Modelo de supervisão colaborativa nos departamentos curriculares” e destinadas ao pessoal não docente: “Práticas de desempenho inovadoras e de melhoria contínua do Agrupamento”).

Os circuitos de informação são eficazes e a comunicação eletrónica é utilizada com muita frequência para agilizar procedimentos de gestão, veicular informações, trocar experiências e materiais pedagógicos. O correio eletrónico e os “blogs” são frequentemente explorados e alguns resultados académicos são divulgados junto da comunidade educativa, nomeadamente através da publicitação das pautas de avaliação na página eletrónica do Agrupamento.

AUTOAVALIAÇÃO E MELHORIA

O relatório da avaliação externa (junho de 2006) indicava como uma das debilidades a autoavaliação não sistematizada e a ausência de um modelo abrangente de avaliação do desempenho organizacional. Consequentemente, e tal como preconizado no projeto educativo para o quadriénio 2007-2008 a 2010-2011, uma equipa de trabalho, constituída apenas por docentes, implementou o processo de autoavaliação centrado nos modelos de monitorização da CAF (Common Assessment Framework/Estrutura Comum de Avaliação) e de gestão de excelência da EFQM (European Foundation for Quality Management). Este dispositivo de autoavaliação, aplicado de forma contínua e sistemática, permitiu ao Agrupamento a identificação de pontos fortes, áreas de melhoria e consolidação das práticas de monitorização dos resultados.

Foram definidas e hierarquizadas ações de melhoria, tendo sido elaborados os respetivos planos de intervenção. Sistemáticamente é feito o balanço das atividades realizadas e dos resultados alcançados, procedendo-se à avaliação de cada plano de melhoria, tendo presentes os objetivos operacionais do contrato de autonomia, perspetivando tópicos de desenvolvimento futuro e a sua interligação/contextualização com os documentos estruturantes.

Atualmente, a equipa de autoavaliação é constituída pelo diretor, por seis docentes, por um assistente operacional, um assistente técnico e pelo presidente da associação de pais e encarregados de educação. Periodicamente, são aplicados questionários ao pessoal docente e não docente, alunos e pais/encarregados de educação, com o objetivo de analisar o seu grau de satisfação, comparando-o ao longo do tempo e corrigindo os aspetos que não se encontrem de acordo com as necessidades desses intervenientes.

A motivação da equipa de autoavaliação e o acompanhamento do processo de autoquestionamento, por parte dos conselhos geral e pedagógico, bem como a liderança enérgica do diretor, são reveladores da sustentabilidade da ação e do progresso.

O Agrupamento apresenta um predomínio de pontos fortes na totalidade dos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais generalizadas e eficazes, pelo que a classificação deste domínio é de **MUITO BOM**.

4 – PONTOS FORTES E ÁREAS DE MELHORIA

A equipa de avaliação realça os seguintes pontos fortes no desempenho do Agrupamento:

- Trabalho cooperativo das estruturas de coordenação educativa e supervisão pedagógica, com reflexo positivo na articulação curricular e na promoção da sequencialidade das aprendizagens;
- Política de inclusão que constitui uma vertente estratégica de ação, traduzida na igualdade de oportunidades proporcionadas a todos os discentes;
- Eficácia das ações direcionadas à prevenção do abandono escolar;
- Diversidade de projetos que proporcionam situações estimulantes das aprendizagens dos alunos;
- Liderança influente da direção, com impacto na mobilização dos profissionais e na captação de recursos para a melhoria do serviço educativo;
- Processo de autoavaliação consistente, sistemático e abrangente.



A equipa de avaliação entende que as áreas onde o Agrupamento deve incidir prioritariamente os seus esforços para a melhoria são as seguintes:

- Implementação de planos de ação com maior eficácia na melhoria das taxas de transição/conclusão dos 2.º e 3.º ciclos, bem como dos resultados alcançados nas provas de aferição e exames nacionais do ensino básico;
- Reflexão profunda sobre os fatores explicativos do insucesso dos alunos;
- Aumento dos níveis de satisfação da comunidade educativa em relação ao serviço de almoço na escola-sede, qualidade dos espaços desportivos e de recreio e frequência da utilização de computadores em contexto de sala de aula;
- Aplicação de procedimentos e de medidas preventivas de segurança extensíveis a todas as unidades educativas.

A Equipa de Avaliação Externa:

Jorge Sena, Maria da Graça Santos, Ulisses Quevedo